

MuseCom apresenta:

Populares e Revolucionários na Independência



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



NOVAS FAÇANHAS

NA CULTURA

Especial Bicentenário
da Independência do Brasil - Edição 02

Estado do Rio Grande do Sul
Governador Ranolfo Vieira Júnior

Secretaria de Estado da Cultura
Secretária Beatriz Helena Miranda Araujo

Departamento de Memória e Patrimônio
Assessor Especial Eduardo Hahn

Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa
Diretor Welington Ricardo Machado da Silva

Núcleo Educativo
Renata Kaupe Veleda
Thalya Fragozo Aroldo

Associação de Amigos do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa
Presidente Paulo Roberto Corrêa

Um Convite

Bem-vindas e bem-vindos a nossa 2ª Edição do Caderno Educativo
- Especial Bicentenário da Independência do Brasil.

Nesta edição convidamos você a refletir sobre os projetos de
Brasil presentes no processo de independência.

Quantas ideias de Brasil coexistiram, quando nosso país nasceu?
Hoje vamos conhecer um pouco mais sobre um dos brasileiros que
participou das lutas por Independência e tinha ideias do Brasil que
queria: **Sabino Vieira**

No capítulo anterior...

Conversamos sobre a importância das mulheres no processo de Independência. Além disso, conhecemos um pouco das questões sociais e políticas que levaram o Brasil a lutar pela Independência

Você pode conferir pelo link ou QR Code abaixo:

<https://bit.ly/3zcJNQt>

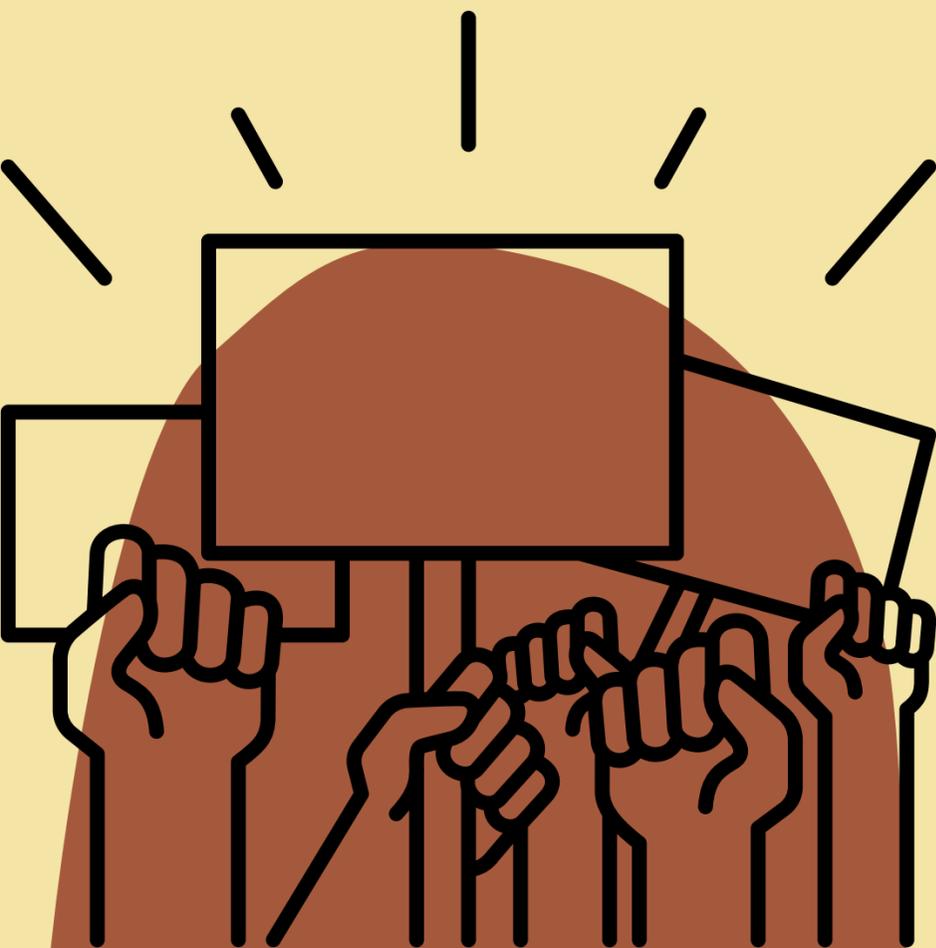


Populares e Revolucionários

Quando falamos sobre Independência do Brasil, a figura mais lembrada é a do Imperador Dom Pedro I. No entanto, tivemos a participação de muitas pessoas de diferentes classes sociais que tinham ideias diferentes sobre o futuro Brasil.

As elites brasileiras não queriam voltar a ser uma colônia sem livre comércio, mas tinham medo que a luta pela Independência fosse muito revolucionária e tirasse seus privilégios. Por isso, apoiaram que o Brasil se tornasse um Império que garantisse a continuidade a estes privilégios, por exemplo a escravidão.

No entanto, muitas pessoas pobres, negras e revolucionárias lutaram pela Independência para conquistarem um país melhor, um dos casos emblemáticos ocorreu na Bahia, onde houve conflitos armados contra os portugueses.



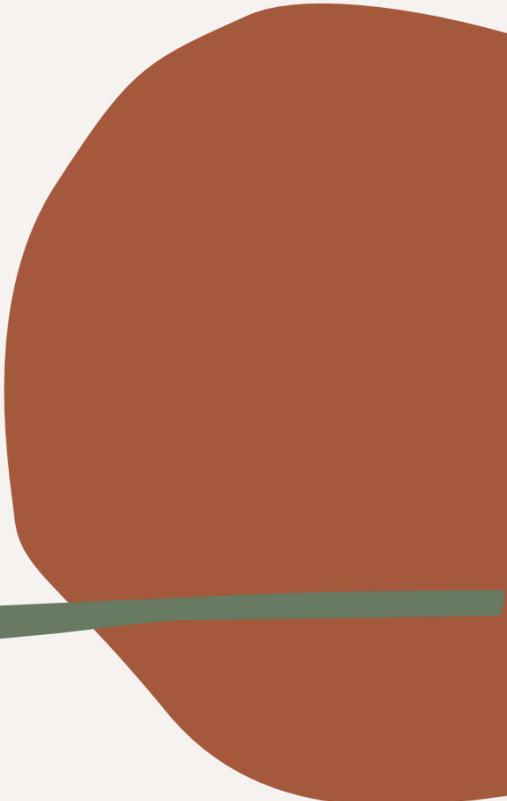


O historiador Keneth Maxwell comenta sobre o movimento de independência no Brasil:

"Raramente, (...) consideramos um movimento de independência como uma 'coisa ruim', como uma regressão, um triunfo do despotismo sobre a liberdade, da escravidão sobre a liberdade, de um regime imposto sobre um representativo (...). Apesar disso, no caso da Independência do Brasil, todas essas acusações podem ser imputadas ao novo regime (...)"

MAXWELL, Keneth. Por que o Brasil foi diferente? O contexto da Independência. In: MOTA, Carlos G. (org.) Viagem Incompleta: A experiência brasileira (1500-2000). Formação: Histórias. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

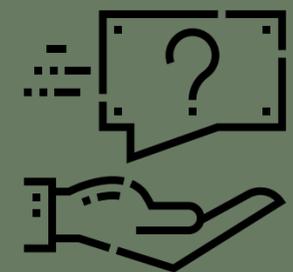
p.181





Será que essa "independência" ou "vitória da liberdade" foi total?

As pessoas com ideais políticos diferentes, os populares que sofriam em uma sociedade que escravizava negros e excluía pobres continuavam existindo. Como será que estes grupos reagiram a essa Independência conservava privilégios?



Sabino Vieira

Nos anos anteriores à Independência do Brasil, houveram diversos movimentos populares ou guerras em determinadas províncias, as chamadas Guerras de Independência. Com isso, inúmeras pessoas que consideravam ser futuramente um alvo para a Colônia sofreram uma certa vigilância político-ideológica do Conselho Interino do Governo, sendo uma delas Sabino Vieira, que estava presente em movimentos no Recôncavo da Bahia.



Sabino Vieira

Francisco Sabino Álvares da Rocha Vieira Barroso foi um cirurgião e líder político no século XIX, tendo liderado a "Revolta da Sabinada" na Bahia, de 1837 a 1838. Sabino, apesar de ser mulato, se tornou cirurgião no ano de 1817. Segundo fontes, Sabino possuía uma biblioteca com diversos livros que estavam muito "a frente" do contexto brasileiro, de autores como Voltaire, Rousseau e Tocqueville que na época eram considerados subversivos. Em fevereiro de 1822, chegou a notícia da nomeação do português Madeira de Melo como comandante das armas da província baiana, ele substituiria o brigadeiro Manuel Pedro, favorável aos brasileiros, e tinha a missão de submeter o povo baiano às ordens de Portugal. Sabino então foi considerado um dos líderes "radicais" do período pré Independência por se opor à posse de Madeira.

Sabino Vieira

Apesar de ter lutado ao lado da elite baiana em 1821-1822, Sabino nunca foi visto com um aliado das elites.

No final da década de 1820, teve seu pedido para ocupar a vaga de Cirurgião-mor do Hospital militar negado por ser um homem de "espírito exaltado".

Este homem que tinha muitas ideias e se alinhava mais com a população do que com a elite, não aceitou a manutenção das desigualdades e problemas sociais, e foi assim que liderou a Sabinada.

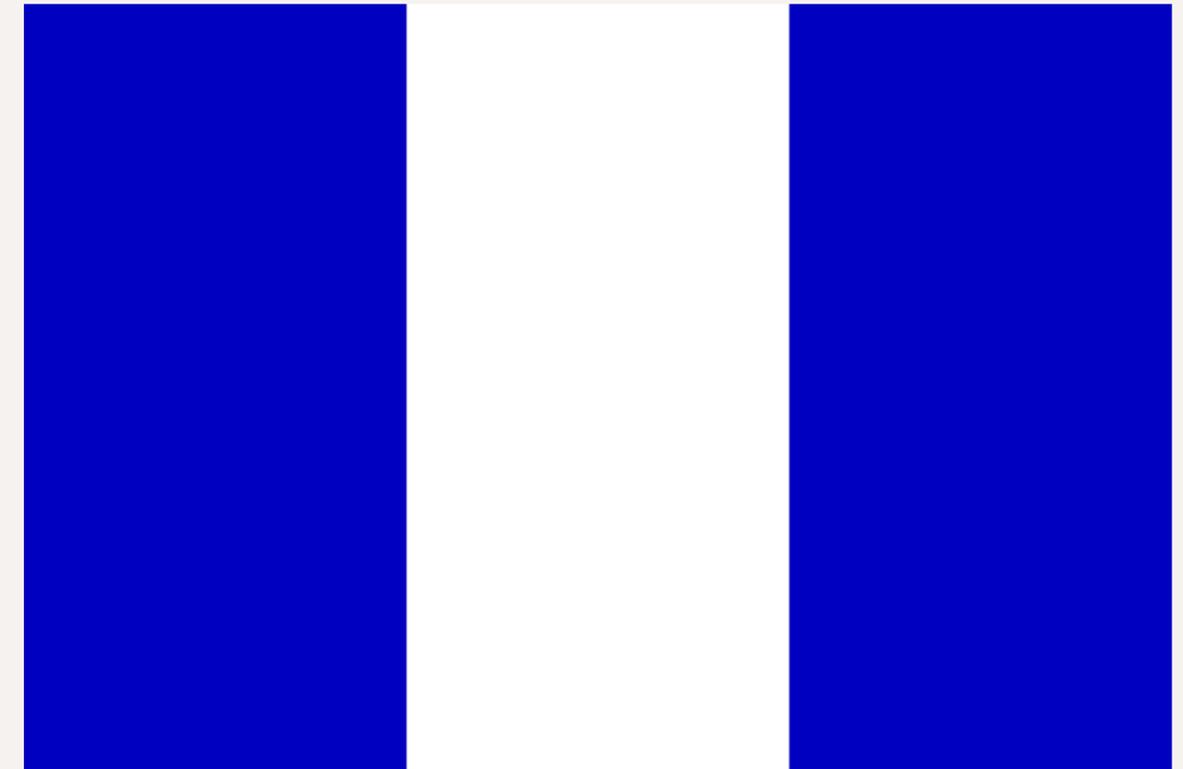


Revolta Emancipacionista e Republicana, A Sabinada (1837-1838)

A Revolta Emancipacionista e Republicana, movimento que ficou conhecido como Sabinada, foi um movimento que eclodiu na Bahia e que foi liderada por Sabino Vieira. O principal objetivo da revolta era instituir uma república baiana, dada as insatisfações com o governo regencial, e que duraria somente até o herdeiro real chegar à maioridade

A revolta foi organizada por homens cultos e militares integrantes das classes médias e ricas da Bahia.

A principal causa da revolta foi a profunda insatisfação com as autoridades nomeadas pelo governo regencial para o comando do governo da Bahia, defendiam também a instituição do Federalismo republicano, sistema que daria mais autonomia política e administrativa para as províncias. No entanto, o estopim da eclosão do movimento foi a indignação contra o recrutamento militar imposto pelo governo regencial para combater a Revolta dos Farrapos, que ocorria no Rio Grande do Sul.



Com o apoio de parte do exército baiano, os sabinos conseguiram tomar vários quartéis da capital, e em seguida, o poder de Salvador, em 7 de novembro de 1837. Nesse mesmo dia proclamaram a chamada República Bahiense.

Repressão e Término da Revolta

O governo central, sob comando do regente Feijó, reagiu organizando uma ofensiva militar para reprimir os revoltosos e reintegrar a província da Bahia. Muita violência foi usada na repressão. Centenas de casas de revoltosos foram queimadas pelas forças militares do governo e mais de mil pessoas morreram durante os combates. Devido à tamanha repressão, a revolta foi facilmente vencida e terminou em março de 1838. Alguns líderes foram executados e outros condenados ao desterro. O principal líder que era Sabino Vieira, recebeu pena de desterro e foi enviado para o Mato Grosso.



Lá em Mato grosso, Sabino fez amizade com o coronel João Carlos Pereira Leite, que se responsabiliza por sua tutoria. O revolucionário passa a dedicar-se às atividades médicas.

Mas não conseguia ficar calado. Publicava um jornal chamado "O Bororó". Com proteção garantida, o médico permanece na região onde morreu de congestão cerebral no ano de 1846.

Em 1895, os membros do Instituto Histórico da Bahia solicitam para a família Leite o traslado de seus restos mortais para Salvador.



Nosso projeto de Brasil

Assim como os diferentes grupos sociais do período da Independência tinham suas ideias e ideais de futuro para Brasil, gostaríamos de ler, ver ou ouvir o que você pensa sobre o futuro do nosso país.

Em setembro de 2022, comemoramos o Bicentenário da Independência. Será que realmente conseguimos nos tornar uma nação Independente? Como será o Brasil do futuro para você?

Você pode fazer um texto, áudio, vídeo. Escolha a forma de se comunicar mais confortável pra você.

